

RESPINGOS

□ O presidente da CPI, Jarbas Passarinho, mudou de idéia. Agora ele já acha possível concluir os trabalhos nos 45 dias previstos.

□ Para que a CPI se encerre dentro dos 27 dias que faltam, empresários e governadores que tiveram seu sigilo quebrado poderão ser dispensados de inquirição no plenário, que delegaria esse poder às subcomissões. A idéia é do relator Roberto Magalhães e terá de ser aprovada pela maioria dos membros da CPI.

□ Em reunião na casa de Inocêncio Oliveira, parlamentares dos principais partidos concordaram que os trabalhos da CPI devem ser acelerados para terminar no prazo. Para isso, as investigações devem se restringir às denúncias sobre a Comissão de Orçamento. Outros temas, como as acusações às empreiteiras, devem ser objeto de outras CPIs.

□ A equipe do "Casseta e Planeta" voltou a Brasília



para gravar o programa "Se Meu Orçamento Falasse", que vai ao ar terça-feira que vem. João Alves se recusou a participar.

Parlamentares que aceitaram ser entrevistados tentaram responder a sério perguntas como "Quem dá comissão a João Alves empresta a Deus?" e "É verdade que os sete anões ganharam uma fábula?".

□ O programa de TV do PRN, que irá ao ar na semana que vem, vai ridicularizar os acusados de envolvimento no escândalo do Orçamento que votaram pelo impeachment de Collor.

□ Os juízes italianos que estão participando da Operação Mãos Limpas chegam ao Rio amanhã para participar de uma reunião com juízes e desembargadores. Eles falarão sobre o processo de reforma do Código de Processo Penal italiano, que possibilitou a prisão de empresários, políticos e mafiosos envolvidos num amplo esquema de corrupção.

□ O senador Mário Covas está seguro de que a CPI vai mudar o Congresso. "Um poder que é poder não transfere a tarefa de policiar. Com a abertura da CPI entramos



em um caminho sem retorno", disse ontem em entrevista a uma rádio de Sorocaba.

□ Por absoluta falta de segurança, os documentos da Subcomissão de Assuntos Patrimoniais e Fiscais da CPI foram devolvidos à Receita. Até quarta-feira, as declarações de bens dos acusados estavam sendo empilhadas numa mesa. O cofre da subcomissão não abre nem fecha — a porta está empenada.

□ O coordenador da subcomissão, José Paulo Bisol, ficou furioso quando descobriu que até parlamentares que nada têm a ver com a investigação estavam tendo acesso aos documentos, sem qualquer controle. Há boatos de que os papéis relacionados a Ricardo Fiúza teriam sido surrupiados por uma funcionária do Senado e entregues a auxiliares do ex-ministro para ajudar na sua defesa.

□ Mais um motorista ofereceu-se para depor na CPI: Eduardo Felício Barbosa, que trabalhou para Cid Carvalho, justamente na época em que ele presidia a Comissão de Orçamento. O motorista afirma ter sido portador de vários depósitos bancários do deputado.